

aplicou uma prova escrita cujo nível de dificuldade encontrava-se além do abordado em sala de aula. Os monitores encontravam-se escondidos em outra sala, caracterizados como os “atracadores”, aguardando o contato do professor para iniciar a brincadeira. Em dado momento, o professor ausentou-se da sala e apenas uma monitora permaneceu. Foi dado sinal aos outros monitores, que entraram na sala anunciando o “assalto”, de forma semelhante à retratada na série. O objeto de valor da vez foi a prova inicialmente aplicada, a qual foi descartada pelos monitores, que passaram a chamar à frente alunos previamente selecionados para responder perguntas, de graus de dificuldade distintos. Para dar veracidade à representação, os monitores se portaram tal qual os personagens da série, tendo ampla participação e interação dos alunos. O professor retornou à sala, também incorporando o personagem, e aplicou uma nova prova, compatível com o nível esperado pelos estudantes. Após um curto período de tempo, as provas foram recolhidas e o professor anunciou que todos os alunos teriam ponto extra pela participação. **Resultados:** A atividade, intitulada Hemato de Papel, pôde proporcionar aos alunos enxergarem a avaliação como uma momento de descontração e aos monitores, expandir seus horizontes na iniciação à docência e a enxergá-la de maneira versátil, buscando sempre a melhor estratégia na promoção do conhecimento. Formas lúdicas de avaliação muitas vezes permitem que o aluno possa relaxar e conseguir ter um desempenho condizente com seu nível de esforço e estudo. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível evidenciar que a adoção de técnicas interativas e lúdicas contribuiu de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem em Hematologia, tornando-o mais palpável e prazeroso tanto para os alunos da disciplina como também para os monitores, que puderam enxergar a docência sob uma nova óptica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1053>

DOENÇA FALCIFORME E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: ASPECTOS DE UMA COORTE

NNS Magalhães^a, SPS Souza^a, JC Almeida^b,
ARJ Maria^c, MB Thomaz^b, JC Fabri^a,
TS Espósito^d, LANS Fonseca^d, LB Mathias^d,
DOW Rodrigues^b

^a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF – SUPREMA), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Fundação Hemominas (HEMOMINAS), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^d Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivo: Comparar a inadequação do estado nutricional (baixo peso e excesso de peso) em pacientes com Doença Falciforme (DF) inscritos em uma coorte em dois momentos distintos e verificar a associação entre o IMC, sexo e uso de medicamentos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma coorte composta por adultos portadores de DF, cadastrados na Fundação

Hemominas Juiz de Fora analisados em dois momentos: sendo o ponto 1 (REDS III) de novembro/2013 a setembro/2014 e ponto 2 (REDS IV) de maio/2021 a julho/2022. Os dados antropométricos foram aferidos pelos pesquisadores em balança digital. O Índice de Massa Corporal foi classificado de acordo com os pontos de corte adotados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, para a análise estatística, foram estabelecidas três categorias: baixo peso, sobrepeso e obesidade. O Teste-t de Student foi aplicado para comparar os dois momentos. O estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 02790812.0.2002.5118 e 4.382.562). **Resultados:** A amostra do primeiro momento (REDS III) era composta de 126 pacientes, houve uma perda de 40 pacientes (32%) devido 9 perdas de acompanhamento e 31 óbitos. Para análise dos 2 momentos, a amostra final foi com 86 participantes (média de idade de 40±11 anos), 61% eram mulheres (n=52) e 70% eram DF tipo SS. Foi observado no ponto 2 que 5% dos sujeitos da pesquisa (n=4) possuíam baixo peso, 23% (n=20) sobrepeso e 10% (n=9) obesidade o que representa inadequação nutricional em 38% dos indivíduos. Destes, 100%, 55% e 100%, respectivamente, eram do sexo feminino. A relação peso e genótipo da DF mostrou que 100% dos indivíduos com baixo peso, eram SS e a análise dos indivíduos obesos teve maior prevalência nos genótipos heterozigóticos (89%). Nos pacientes com sobrepeso, não pode ser estabelecida uma significância em relação ao tipo de DF. Não foram identificados valores significativos para: a) Redução não significativa dos pacientes com baixo peso (17% REDS III vs. 5% REDS IV; p=0,5); b) Aumento do sobrepeso (12% REDS III vs. 23% REDS IV; p=0,06) e c) Similaridade da população estrófica (65% REDS III vs. 62% REDS IV; p=0,02. Em relação à obesidade, houve aumento significativo (6% REDS III vs. 10% REDS IV; p=0,05). Quanto ao uso de medicamentos, 2 dos 86 pacientes (2,3%) usavam antidiabéticos e tinham excesso de peso. Paralelamente, outros 3 pacientes – 1 com sobrepeso e 2 com obesidade – usavam hipoglicemiantes (3,5%). A dislipidemia e a diabetes coexistiam em apenas 1 paciente obeso, 12 pacientes faziam uso de anti-hipertensivos. **Discussão:** Mais de 1/3 dos pacientes apresentava com inadequação nutricional (baixo peso e excesso de peso), em ambos os momentos de análise deste estudo (35% REDS III vs. 38% REDS IV) independente do sexo. A DF SS é um status metabólico associada a baixo peso. O genótipo SS estava presente em 100% dos pacientes com baixo peso, corroborando essa associação. Foi observado, entretanto, que 50% dos pacientes estavam com sobrepeso, o que pode ser relacionado ao impacto sociopsicofísico da pandemia do SARS-CoV-2. Tratando-se de obesidade, a DF heterozigótica e sexo feminino tem uma associação com significância estatística. **Conclusão:** Os pacientes com DF podem cursar com alteração do IMC. A DF SS tem maior tendência de evoluir com baixo peso, enquanto a forma heterozigótica associa-se ao excesso de peso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1054>

RELATO DE CASO DE SÍNDROME DE POEMS EM PACIENTE JOVEM

JR Sachi, MPS Souza, KDB Vasconcelos,
GP Pretti, JP Oliveira, JSC Papi, AS Emilhano,
MLR Barbosa, CP Oliveira, L Sá